

MINISTÉRIO DE MINAS E ENERGIA
SECRETARIA DE MINAS E METALURGIA



Programa de Recenseamento
de Fontes de Abastecimento
por Água Subterrânea no
Estado do Ceará

DIAGNÓSTICO DO MUNICÍPIO DE ALTO SANTO

FORTALEZA
SETEMBRO/98

Residência de Fortaleza

República Federativa do Brasil
Ministério de Minas e Energia
CPRM – Serviço Geológico do Brasil
Diretoria de Hidrologia e Gestão Territorial
Residência de Fortaleza

**PROGRAMA DE RECENSEAMENTO DE FONTES
DE ABASTECIMENTO POR ÁGUA SUBTERRÂNEA
NO ESTADO DO CEARÁ**

DIAGNÓSTICO DO MUNICÍPIO DE ALTO SANTO

ORGANIZAÇÃO DO TEXTO

*Fernando A. C. Feitosa
Francisco Vladimir Castro de Oliveira
Antonio Maurilio Vasconcelos*

Fortaleza
1998

COORDENAÇÃO TÉCNICA

*Antonio Maurilio Vasconcelos
Fernando A. C. Feitosa
Jaime Quintas dos Santos Colares*

COORDENAÇÃO DA EDIÇÃO E EDITORAÇÃO

Francisco Edson Mendonça Gomes

COORDENAÇÃO DO BANCO DE DADOS

Homero Coelho Benevides

COORDENAÇÃO DOS TRABALHOS DE CAMPO

*Paulo Fernando Moreira Torres
Sara Maria Pinotti Benvenuti*

RECENSEADORES

*Edenise Mônica Puerari
Elayne Cristina A. de Souza
Gideon Fernandes Queiroz
Jefté Rocha Holanda*

APOIO LOGÍSTICO

*Jader Parente Filho
Luiz da Silva Coelho*

TEXTO

Caracterização Geral do Município

*Epifanio Gomes da Costa
Sergio João Frizzo*

Recursos Hídricos

*Fernando A. C. Feitosa
Gilberto Móbis*

DESENVOLVIMENTO DO APLICATIVO DO BANCO DE DADOS

DEINFO

Edjane Marques Ferreira

REFO

*Eriveldo da Silva Mendonça
Francisco Edson Mendonça Gomes*

DIGITALIZAÇÃO

Base Geográfica

*Ana Carmen Albuquerque Cavalcante
Eriveldo da Silva Mendonça
Francisco Tácito Gomes da Silva
Iaponira Paiva Gomes
José Emilson Cavalcante
Selêucis Lopes Nogueira
Vicente Calixto Duarte Neto*

Mapa de Pontos D'Água

*Ana Carmen Albuquerque Cavalcante
Paulo Fernando Moreira Torres
Ricardo Lima Brandão
Sergio João Frizzo*

DIGITAÇÃO

*Antônia Maria da Silva Lopes
Célida Socorro Rocha Rodrigues
Evanilson Batista Mota dos Santos
Francisca Aurineide Almeida Freire
Maria Ednir de Vasconcelos Moura
Ritaraci Lopes
Wladiston Cordeiro Dias*

PROCESSAMENTO DOS DADOS GEOGRÁFICOS

*Euler Ferreira da Costa
Francisco Edson Mendonça Gomes*

MANIPULAÇÃO DO BANCO DE DADOS

*Eriveldo da Silva Mendonça
Francisco Edson Mendonça Gomes*

CONSISTÊNCIA DE DADOS

Coordenação:

Sara Maria Pinotti Benvenuti

Equipe:

*Edenise Mônica Puerari
Francisco Almir Acácio Gomes
Francisco Juarez Alves
Francisco Roberto de Oliveira
Francisco Vladimir Castro de Oliveira
José Carlos Rodrigues
Maria do Socorro Lopes Teles
Rosemary C. de Sá Miranda
Zulene Almada Teixeira*

EDITORAÇÃO ELETRÔNICA

*Ana Carmen Albuquerque Cavalcante
Maria Ednir de Vasconcelos Moura*

REVISÃO DO TEXTO

Homero Coelho Benevides

APOIO ADMINISTRATIVO

Administração Financeira

Maria de Nazaré M. Amazonas Pedroso

Tesouraria

*Antônio Pinto de Mendonça Filho
Michele Silva Holanda*

Serviços

*Antônio Ivan Moreira Gonçalves
Ednardo Rodrigues Ferreira
Francisco de Assis Vasconcelos
Lourivaldo Gonçalves Filho
Maria Ivete Rocha
Maria Zeneide Rocha Vasconcelos
Maria Zeli de Moraes
Maria do Socorro Bezerra Sousa
Maria do Socorro Pinheiro Matos
Paulo Afonso Cavalcante de Moraes
Raimundo Nonato de Souza Lima
Rosa Monte Leão*

APRESENTAÇÃO

A população da região Nordeste do Brasil enfrenta, secularmente, graves problemas ligados à falta de água e, conseqüentemente, à fome, ocasionados pelos freqüentes períodos de estiagem, que caracterizam o clima semi-árido desta região, e são conhecidos, popularmente, pela temida palavra – SECA.

Nesses períodos de chuvas escassas ou inexistentes, os pequenos mananciais superficiais geralmente secam e os grandes chegam a atingir níveis críticos, provocando muitas vezes colapso no abastecimento de água. Dentro desse panorama aumenta a importância da água subterrânea, que representa, muitas vezes, o único recurso disponível para o suprimento da população e dos rebanhos. Como reflexo dessa realidade, desde o início do século, a cada nova seca, os governos federal e estaduais promovem, entre outras medidas emergenciais, programas de perfuração de poços na tentativa de aumentar a oferta de água e minimizar o sofrimento da população. Esses programas são materializados hoje por uma enorme quantidade de poços, muitos dos quais desativados ou abandonados por motivos diversos, e que poderiam voltar a funcionar, na medida em que sofressem pequenas ações corretivas.

O Serviço Geológico do Brasil – CPRM, ciente dessa realidade e não podendo omitir-se diante de um quadro que degrada a dignidade humana, vem dar sua contribuição ao problema através do **“Programa de Recenseamento de Fontes de Abastecimento por Água Subterrânea no Estado do Ceará”**. Este Programa tem como meta básica o levantamento das condições atuais de todas as fontes (poços tubulares, poços amazonas e fontes naturais) que captam e produzem água subterrânea existentes em cada município do estado, fornecendo subsídios para implantação imediata, por parte dos órgãos governamentais, de ações corretivas em captações passíveis de recuperação, na expectativa de aumentar a oferta de água, e minorar o drama atual da população do Ceará.

A CPRM acredita que as informações levantadas e sintetizadas neste relatório são uma ferramenta importantíssima e indispensável para uma gestão racional dos recursos hídricos do município de Alto Santo, na medida em que retrata um panorama real e atual da disponibilidade de água subterrânea existente.

CLODIONOR CARVALHO DE ARAÚJO
Chefe da Residência de Fortaleza da CPRM

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	4
1.1	Justificativa e Objetivos.....	4
1.2	Metodologia e Produtos.....	4
2	CARACTERIZAÇÃO DO MUNICÍPIO DE ALTO SANTO.....	5
2.1	Localização e Acesso.....	5
2.2	Aspectos Socioeconômicos.....	5
2.3	Aspectos Fisiográficos.....	7
3	RECURSOS HÍDRICOS.....	7
3.1	Água Superficial.....	7
3.2	Água Subterrânea.....	8
3.2.1	Domínios Hidrogeológicos.....	8
3.2.2	Diagnóstico Atual da Exploração.....	9
3.2.3	Aspectos Quantitativos e Qualitativos.....	10
4	CONCLUSÕES E RECOMENDAÇÕES.....	12
	REFERÊNCIAS.....	13
	APÊNDICE.....	14
	Planilhas de Dados das Fontes de Abastecimento.....	14
	ANEXO	
	Mapa de Pontos D'Água	

1 INTRODUÇÃO

A CPRM – Serviço Geológico do Brasil, empresa vinculada ao Ministério de Minas e Energia e que tem como missão, garantir as informações geológicas e hídricas fundamentais ao desenvolvimento econômico e social do país, diante do atual momento de extrema escassez de água pelo qual passa o estado do Ceará, concebeu o **“Programa de Recenseamento de Fontes de Abastecimento de Água Subterrânea no Estado do Ceará”**. Este programa, devido ao seu caráter emergencial e forte apelo social foi, de imediato, incluído nas linhas prioritárias de ação da empresa para o segundo semestre do ano de 1998, constituindo, atualmente, sua atividade básica no Ceará.

1.1 Justificativas e Objetivos

O estado do Ceará está localizado na região Nordeste do Brasil e abrange uma superfície de cerca de 148.000 km². Encontra-se, na sua totalidade, incluído no denominado Polígono das Secas, que apresenta um regime pluviométrico marcado por extrema irregularidade de chuvas no tempo e no espaço. Nesse cenário, a água constitui um bem natural de elevada limitação ao desenvolvimento socioeconômico desta região e, até mesmo, na subsistência da população. A ocorrência cíclica de secas e seus efeitos catastróficos no âmbito regional são por demais conhecidos e remontam aos primórdios da história do Brasil.

Esse quadro de escassez, no entanto, poderia ser definitivamente solucionado em determinadas regiões, através de uma gestão integrada dos recursos hídricos superficiais e subterrâneos. Entretanto, a carência de estudos específicos e de abrangência regional, fundamentais para avaliação da ocorrência e potencialidade desses recursos, é um fator limitante para a aplicação dessa gestão.

Para efeito de gerenciamento de recursos hídricos num contexto emergencial, como é o caso das secas, merece destaque o grau de utilização das fontes de abastecimento de água subterrânea, pois esse recurso torna-se significativo no suprimento hídrico da população e dos rebanhos. É de conhecimento geral que uma grande quantidade de captações de água subterrânea no semi-árido, principalmente em rochas cristalinas, encontra-se desativada e/ou abandonada a partir de problemas diversos, das quais uma parcela poderia voltar a funcionar, e aumentar a oferta de água, a partir de pequenas ações corretivas. Essa realidade justifica a execução do presente programa, que tem como objetivo básico o levantamento, em cada município do estado, da situação atual de todas as captações existentes, o que dará subsídios e orientação técnica às comunidades, gestores municipais e órgãos governamentais na tomada de decisões, para o planejamento, execução e gestão dos programas emergenciais de perfuração e recuperação de poços.

1.2 Metodologia e Produtos

Definida a parte burocrática inicial inerente ao programa, sua implantação, em julho de 1998, tornou-se realidade a partir da seleção e treinamento da equipe

executora, composta de 16 técnicos da CPRM e um grupo de 34 recenseadores, na maior parte estudantes de nível superior dos cursos de Geografia e Geologia. Considerando a necessidade de implantação do recenseamento em todo o estado do Ceará, exceto o município de Fortaleza, e o tempo como fator preponderante na execução das atividades, adotou-se a estratégia de subdividir o estado em oito regiões, aproximadamente equidimensionais, abrangendo, cada uma, uma superfície de cerca de 18.000 km², a serem cobertas por uma equipe formada por dois técnicos da CPRM, coordenando as tarefas de quatro recenseadores. O tempo previsto para a conclusão dos trabalhos de campo foi estimado em dois meses, sendo planejado o levantamento praticamente de todas as fontes de água subterrânea do estado.

Os dados coletados em campo foram repassados, diariamente, à sede da Residência da CPRM, em Fortaleza, para a composição de um banco de dados, após rigorosa triagem das informações coletadas. Esses dados, devidamente consistidos e tratados, possibilitaram a elaboração de um mapa de pontos d'água de cada um dos municípios que compõem o estado do Ceará, cujas informações são complementadas por esta nota explicativa, elaborada de forma bastante objetiva, clara e ilustrada, visando um manuseio e compreensão acessíveis às diferentes classes da sociedade. Além desses produtos impressos, todas as informações coligidas estarão disponíveis sob a forma digital, permitindo o seu acesso através dos meios mais modernos de comunicação.

2 CARACTERIZAÇÃO DO MUNICÍPIO DE ALTO SANTO

2.1 Localização e Acesso

O município de Alto Santo situa-se no baixo Jaguaribe, porção nordeste do estado do Ceará (figura 2.1), limitando-se com os municípios de Morada Nova, São João do Jaguaribe, Tabuleiro do Norte, Jaguaribara, Iracema, Potiretama e o estado do Rio Grande do Norte. Compreende uma área de 1.161 km², localizada nas cartas topográficas Limoeiro do Norte (SB.24-X-C-II), Quixeré (SB.24-X-C-III), Iracema (SB.24-X-C-V) e Apodi (SB.24-X-C-VI).

O acesso ao município, a partir de Fortaleza, pode ser feito através da rodovia Fortaleza/Russas Limoeiro do Norte/Iracema. As demais vilas, lugarejos, sítios e fazendas estão interligados por estradas asfaltadas e/ou carroçáveis, que permitem franco acesso durante todo o ano.

2.2 Aspectos Socioeconômicos

O município apresenta um quadro socioeconômico empobrecido. A população, em 1993, era de 13.746 habitantes, com maior concentração na zona rural. A sede do município dispõe de abastecimento de água (CAGECE), fornecimento de energia elétrica (COELCE), serviço telefônico (TELECEARÁ), agência dos correios e telégrafos (EBCT), serviço bancário, hospitais, hotéis, ginásios e colégios.

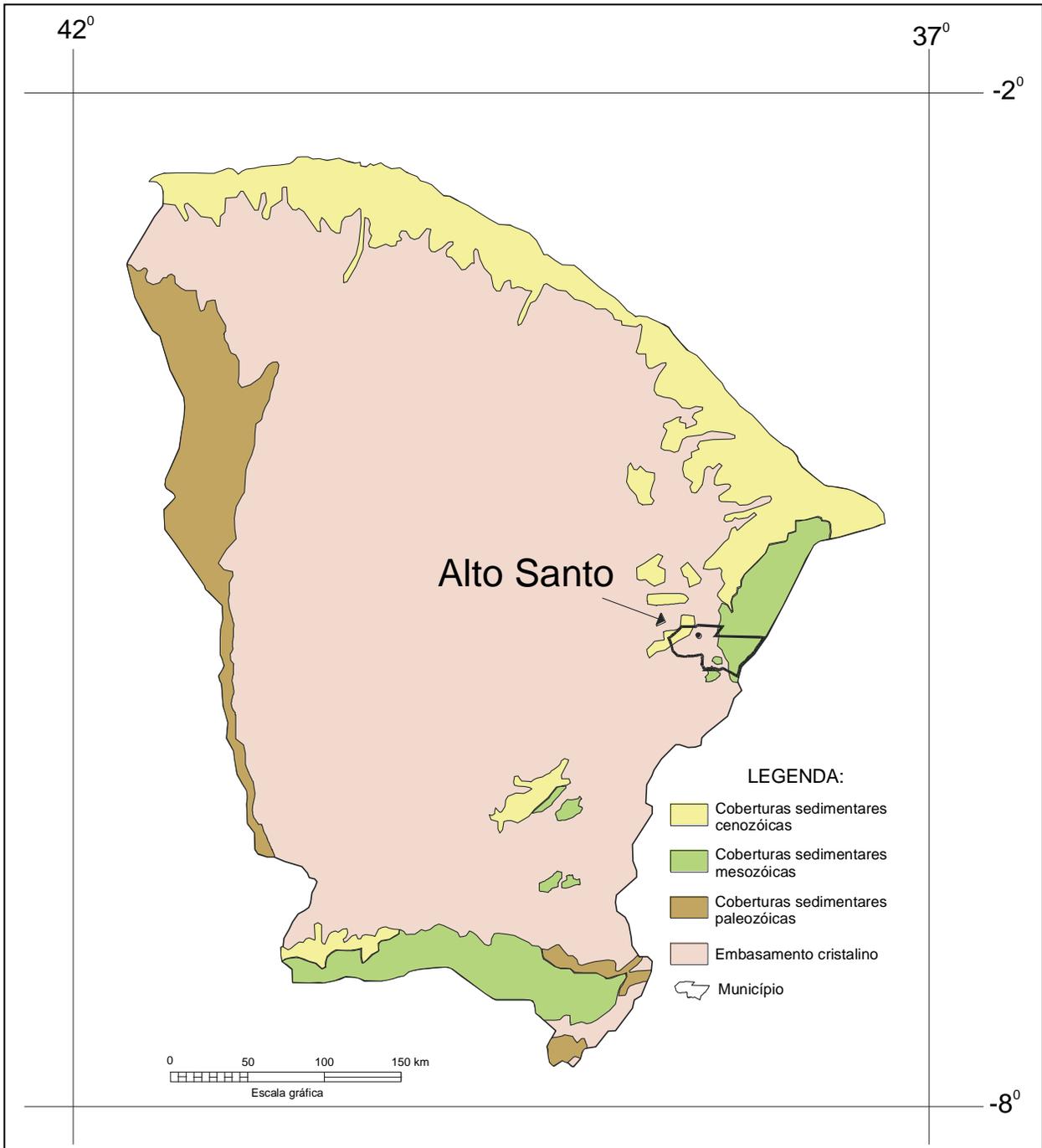


Figura 2.1 – Localização do município de Alto Santo em relação aos domínios sedimentares e cristalino do estado do Ceará.

A principal atividade econômica reside na agricultura de subsistência, com culturas de feijão, milho e mandioca e na monocultura de algodão, cana-de-açúcar, castanha de caju e frutas diversas. Na pecuária extensiva destacam-se criação de bovinos, ovinos, caprinos, suínos e aves. O extrativismo vegetal sobressai com a fabricação de carvão vegetal, extração de madeiras diversas para lenha e construção de cercas, assim como desenvolvimento de atividades com oiticica e carnaúba. O artesanato de redes e bordados é difundido no município. Na área de mineração, a extração de rochas para cantaria, brita, fachadas e usos diversos na construção civil é ainda incipiente.

2.3 Aspectos Fisiográficos

Dados colhidos do IPLANCE (1997) e da SRH-CE (1992) mostram para este município uma condição climática semi-árida, com temperaturas médias entre 23 °C e 29 °C e precipitação pluviométrica média anual em torno de 850 mm.

Vários compartimentos geomorfológicos são notados no município: planície aluvial, superfície de aplainamento da Depressão Sertaneja, planalto sedimentar da Chapada do Apodi e maciços residuais de uma serra cristalina, no limite sudeste. As altitudes são variadas, desde inferiores a 200 metros até cerca de 500 metros na serra. Os solos também são variados, encontrando-se podzólicos, brunos não-cálcicos, cambissolos e solos aluviais. Os tipos de vegetação mais abundantes são a caatinga arbustiva (aberta e também a densa), a caatinga arbórea (ou floresta caducifólia espinhosa) e a mata ciliar ou floresta mista dicótilo-palmácea, onde domina a carnaúba.

O município de Alto Santo apresenta um quadro geológico relativamente complexo, observando-se um predomínio areal de rochas do embasamento cristalino, representadas por gnaisses e migmatitos diversos, associados a rochas plutônicas e metaplutônicas de composição predominantemente granítica, de idade pré-cambriana. Sobre esse substrato, repousam seqüências de rochas sedimentares, de idades distintas. A mais antiga abrange sedimentos bem consolidados, mesozóicos, componentes da bacia sedimentar do Apodi, representados por arenitos (Formação Açú) e calcários, folhelhos e argilitos (Formação Jandaíra). As seqüências mais novas, compreendem sedimentos arenosos a areno-argilosos, localmente, conglomeráticos, nem sempre muito bem consolidados, constituintes das coberturas terció-quadernárias, que afloram sob a forma de manchas esparsas, ao longo da região, e das coberturas aluvionares, de idade quadernária, encontradas ao longo dos principais cursos d'água que drenam o município.

3 RECURSOS HÍDRICOS

3.1 Águas Superficiais

O município de Alto Santo encontra-se no domínio da bacia hidrográfica do Médio Jaguaribe. Como principal drenagem superficial pode-se mencionar os rios Jaguaribe e

Figueiredo, merecendo destaque ainda os riachos do Bezerra, Várzea Grande, das Flores e Seco, este último fazendo divisa com os municípios de Potiretama e Iracema. Segundo o Plano Estadual de Recursos Hídricos (SRH, 1992), o nível de açudagem estimado na época era de 101 açudes, com capacidade total estimada em 58,44 hm³. Dentre estes se destaca os açudes Mulungu, Taborna e das Carnaúbas. Há ainda no município 11 lagoas, dentre elas a do Junça e do Gabriel. No distrito de Castanhão esta em construção o maior reservatório d'água superficial do estado do Ceará, o açude Castanhão, com capacidade de armazenamento estimada em 4,46 bilhões de m³.

3.2 Águas Subterrâneas

3.2.1 Domínios Hidrogeológicos

No município de Alto Santo pode-se distinguir quatro domínios hidrogeológicos distintos: rochas cristalinas, sedimentos mesozóicos da bacia do Apodi (aqüíferos Açú e Jandaíra) e sedimentos fanerozóicos, envolvendo coberturas elúvio-colúviais e aluvionares.

As rochas cristalinas predominam totalmente na área e representam o que é denominado comumente de “aqüífero fissural”. Como basicamente não existe uma porosidade primária nesse tipo de rocha, a ocorrência da água subterrânea é condicionada por uma porosidade secundária representada por fraturas e fendas, o que se traduz por reservatórios aleatórios, descontínuos e de pequena extensão. Dentro deste contexto, em geral, as vazões produzidas por poços são pequenas e a água, em função da falta de circulação e dos efeitos do clima semi-árido é, na maior parte das vezes, salinizada. Essas condições atribuem um potencial hidrogeológico baixo para as rochas cristalinas sem, no entanto, diminuir sua importância como alternativa de abastecimento em casos de pequenas comunidades ou como reserva estratégica em períodos prolongados de estiagem.

Os sedimentos mesozóicos são representados pelas Formações Açú e Jandaíra, caracterizadas, respectivamente, por arenitos e calcários que ocorrem na porção leste do município. Entre elas, a Formação Açú apresenta um potencial hidrogeológico muito alto, tanto do ponto de vista quantitativo como qualitativo, com poços de altas vazões como é o caso dos que abastecem a cidade de Mossoró e disponibilizam água para os diversos perímetros de irrigação existentes em cima da chapada do Apodi. As rochas carbonáticas da Formação Jandaíra embora com um potencial menor, tanto do ponto de vista quantitativo como qualitativo, têm produzido vazões significativas através de poços utilizados para irrigação. No município de Alto Santo esse domínio decresce de importância devido a sua restrita área de ocorrência.

Os sedimentos fanerozóicos elúvio-colúviais são representados por manchas de sedimentos areno-argilosos, que, devido as espessuras reduzidas e descontinuidade, não apresentam, no município, muita expressividade como mananciais para água subterrânea.

Os depósitos aluvionares são representados por sedimentos areno-argilosos recentes, que ocorrem margeando as calhas dos principais rios e riachos que drenam a região, e apresentam, em geral, uma boa alternativa como manancial, tendo uma importância relativa alta do ponto de vista hidrogeológico, principalmente em regiões semi-

áridas com predomínio de rochas cristalinas. Normalmente, a alta permeabilidade dos termos arenosos compensa as pequenas espessuras, produzindo vazões significativas.

3.2.2 Diagnóstico Atual da Exploração

O levantamento realizado no município de Alto Santo registrou a presença de 43 poços, dos quais 38 do tipo tubular profundo (23 públicos e 15 privados) e 5 do tipo amazonas (2 públicos e 3 particulares), como mostra a figura 3.1 de forma percentual .

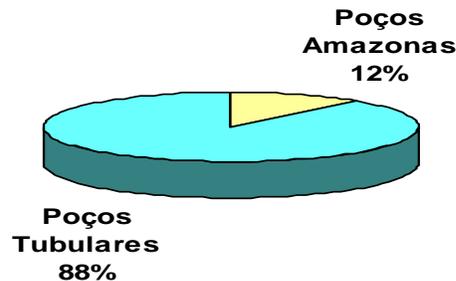


Figura 3.1 – Tipos de poços

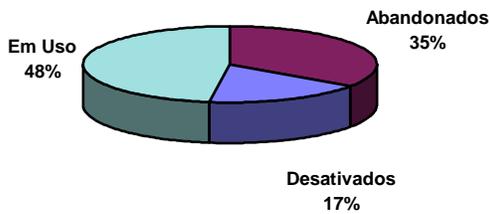
Com relação à distribuição desses poços por domínios hidrogeológicos, verificou-se que 39 poços ocorrem no domínio das rochas cristalinas (38 tubulares e um tipo amazonas) e os quatro poços amazonas restantes encontram-se ao longo das aluviões.

A situação atual dessas obras, levando em conta, ainda, seu caráter público ou privado e o tipo de poço é apresentada no quadro 3.1. Na figura 3.2 esse cenário é apresentado de forma percentual somente para os poços tubulares, uma vez que todos os poços amazonas encontram-se em uso.

Quadro 3.1 - Situação atual dos poços cadastrados

PÚBLICO				
Tipo de Poço	Abandonado	Desativado	Em Uso	Não Instalado
Poço Amazonas	-	-	2	-
Poço Tubular	8	4	11	-
PRIVADO				
Tipo de Poço	Abandonado	Desativado	Em Uso	Não Instalado
Poço Amazonas	-	-	3	-
Poço Tubular	5	4	4	2

Poços Públicos



Poços Privados

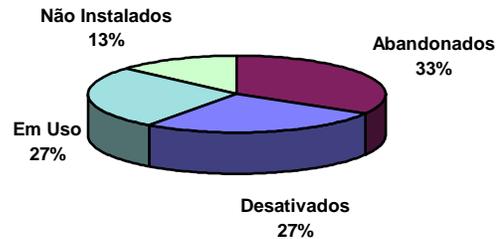


Figura 3.2 – Situação atual dos poços tubulares cadastrados

A figura 3.3 mostra a relação entre os poços tubulares atualmente em uso e os poços passíveis de entrar em funcionamento (não em uso – desativados e não instalados). Deve-se ressaltar que os poços amazonas, tanto os públicos como os particulares, encontram-se em uso.

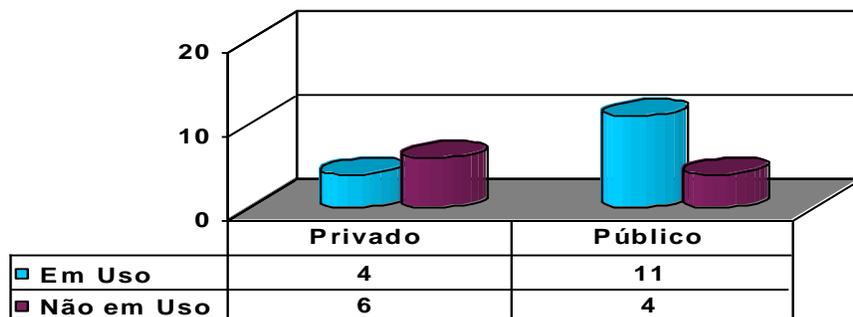


Figura 3.3 – Relação entre poços tubulares em uso e poços não em uso

Para os poços tubulares privados verifica-se que menos de 27% (4 poços) estão em uso, enquanto que 40% dos poços são passíveis de entrar em funcionamento (4 desativados e 2 não instalados). Com relação aos poços tubulares públicos, 17% (4 poços) encontram-se desativados ou não instalados e, conseqüentemente, podem ser aproveitados, enquanto que 49% (11 poços) estão sendo utilizados.

3.2.3 Aspectos Quantitativos e Qualitativos

Em relação ao aspecto quantitativo serão considerados, para efeito de cálculos, apenas os poços tubulares profundos, os quais apresentam uma exploração sistemática através de equipamentos de bombeamento diversos. O objetivo básico é quantificar de **forma referencial** a produção de água subterrânea do município e verificar o aumento da oferta de água a partir das unidades de captação existentes não utilizadas (desativadas e não instaladas).

Deve-se ressaltar, entretanto, que os números aqui apresentados representam uma estimativa baseada em médias de produtividade de cada domínio hidrogeológico

considerado, obtidas a partir de estudos regionalizados anteriores. Uma determinação mais precisa da produtividade e potencialidade dos poços existentes teria que passar por estudos detalhados a partir da execução de testes de bombeamento em todos os poços.

Para o caso do município de Alto Santo, foi considerado, nos cálculos, apenas o domínio das rochas cristalinas, que abrange 100% das captações de água subterrânea por poços tubulares. Considerando a diretriz proposta, foi considerada, para o domínio das rochas cristalinas, uma vazão média de 1,7 m³/h, resultado de uma análise estatística de mais de 3.000 poços no cristalino do estado do Ceará (Möbus, Silva & Feitosa, 1998).

Quadro 3.2 – Estimativa da disponibilidade instalada atual e potencial das rochas cristalinas do município de Alto Santo

Poços Tubulares	Estimativa da Disponibilidade Instalada Atual			Estimativa da Disponibilidade Instalada Potencial			
	Em Uso	Q _e unit. (m ³ /h)	Q _e Total (m ³ /h)	Desativados/ Não Instalados	Q _e unit. (m ³ /h)	Q _e Total (m ³ /h)	% de aumento da disponibilidade atual
Públicos	11	1,7	18,7	4	1,7	6,8	27
Privados	4	1,7	6,8	6	1,7	10,2	40
Total	15	-	25,5	10	-	17,0	67

Q_e = Vazão de exploração

O quadro 3.2 mostra que, considerando-se 15 poços tubulares em uso no cristalino, pode-se inferir uma produção atual da ordem de 25,5 m³/h de água para todo o município de Alto Santo, sendo que 18,7 m³/h são devidos a poços públicos e 6,8 m³/h são devidos a poços privados. Caso seja implantada uma política de recuperação e/ou instalação dos poços que atualmente não estão em uso, estima-se que seria possível atingir um aumento da ordem de 67% (17,0 m³/h) em relação à atual oferta d'água subterrânea. Considerando-se somente os poços de domínio público, o aumento estimado seria de 6,8 m³/h, ou seja, 27% em relação à disponibilidade total atual.

Do ponto de vista qualitativo, foram considerados, para classificação, os seguintes intervalos para STD (Sólidos Totais Dissolvidos):

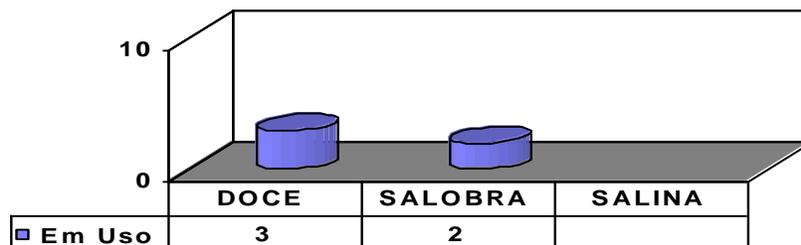
0 a 500 mg/L	---	água doce
500 a 1.500 mg/L	---	água salobra
> 1.500 mg/L	---	água salgada

As figuras 3.4a e 3.4b ilustram a classificação das águas do município de Alto Santo, correspondentes a poços amazonas e tubulares, respectivamente, considerando as situações: em uso, desativados e não instalados (em construção no caso de poços amazonas). Deve-se ressaltar que só foram analisados, através de medidas de

condutividade elétrica e posterior transformação para STD, os poços onde foi possível realizar coleta de água.

Nos poços amazonas, das 5 análises, somente 2 foram classificadas como salobras. As três restantes apresentaram teores de sais inferior a 500 mg/L (água doce). Quanto aos poços tubulares, os resultados mostraram a predominância de águas com teores de sais superiores a 500 mg/L, classificadas entre salobras ou salgadas. No conjunto dos poços tubulares em uso, a predominância é de água salgada (8 poços), perfazendo mais da metade dos poços. Já com os poços passíveis de entrar em funcionamento analisados (desativados + não instalados) não foi detectada água doce.

(a) Poços Amazonas



(b) Poços tubulares

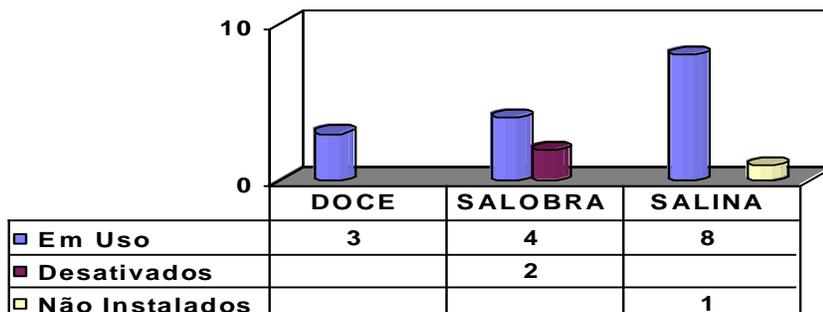


Figura 3.5 – Qualidade das águas subterrâneas dos poços amazonas e tubulares cadastrados no município de Alto Santo.

4 CONCLUSÕES E RECOMENDAÇÕES

A análise dos dados referentes ao recenseamento de poços executado no município de Alto Santo permitiu estabelecer as seguintes conclusões :

- Em termos de domínio hidrogeológico predomina o das rochas cristalinas, que apresenta um baixo potencial hidrogeológico, caracterizado por baixas vazões e péssima qualidade de água. É neste contexto que se encontra a totalidade dos

poços tubulares (38) cadastrados no município;

- Depósitos aluvionares também estão presentes na região. Apesar disso, apenas 4 poços do tipo amazonas captam água desse domínio;
- A situação atual dos poços existentes no município é a seguinte:

	Tipo de Poço	Em uso	Paralisados	
			Definitivamente	Passíveis de Funcionamento
Públicos	Poços Tubulares	48%	35%	17%
	Poços Amazonas	100%	-	-
Privados	Poços Tubulares	27%	33%	40%
	Poços Amazonas	100%	-	-

- Levando em conta os poços tubulares paralisados passíveis de entrar em funcionamento, pode haver um aumento na oferta de água do município de cerca de 67%, considerando poços públicos e privados;
- Em termos de qualidade das águas subterrâneas, as amostras analisadas mostraram que a maioria dos poços apresenta águas com teores de sais dissolvidos elevados, sendo que 50% dos poços tubulares amostrados possuem águas salinizadas, somente recomendadas para o consumo animal e uso humano secundário (lavar, banho etc.). Já os poços amazonas apresentaram águas com teores de sais inferiores a 1500 mg/L (doces ou salobras).

Com base nas conclusões acima estabelecidas pode-se tecer as seguintes recomendações:

- Seria interessante avaliar as potencialidades dos depósitos aluvionares que, aparentemente, são pouco explorados e poderiam constituir uma alternativa para abastecimento de diversas localidades;
- Também deveria ser avaliada a potencialidade dos sedimentos Mesozóicos existentes na porção leste do município, porque apresentam um grande potencial do ponto de vista hidrogeológico;
- Os poços desativados e não instalados deveriam entrar em programas de recuperação e instalação de poços, para aumentar a oferta de água da região;
- Poços paralisados em virtude de alta salinidade, deveriam ser analisados com detalhe (vazão, análise físico-química, nº de famílias atendidas pelo poço etc.) para verificação da viabilidade da instalação de equipamentos de dessalinização;
- Todos os poços deveriam sofrer manutenção periódica para assegurar o seu funcionamento, principalmente em tempos de estiagens prolongadas;
- Para assegurar a boa qualidade da água do ponto de vista bacteriológico devem

ser implantadas, em todos os poços, medidas de proteção sanitária.

REFERÊNCIAS

CEARÁ, IPLANCE. *Atlas do Ceará*. Fortaleza, 1997. 65 p. Mapa colorido, Escala 1:1.500.000.

CEARÁ. Secretaria dos Recursos Hídricos. *Plano Estadual de Recursos Hídricos: Atlas*. Fortaleza, 1992, 4v, v.1.

MÖBUS, G., SILVA, C.M.S.V., FEITOSA, F.A.C. Perfil estatístico de poços no cristalino cearense. *In: SIMPÓSIO DE HIDROGEOLOGIA DO NORDESTE*, 3, 1998, Recife. **Anais do...** Recife: ABAS, 1998. p. 184-192.

ANEXO

[MAPA DE PONTOS D'ÁGUA](#)

